

Ata da decima primeira sessão da
terceira reunião ordinaria da Câmara Municipa-
pal de Lavras, no periodo legislativo de 1952. Aos cinco
dias do mês de junho de mil e novecentos e cinquenta
e dois, ás dezenove horas, sob a presidência do Sr. João
Pizzolante, reuniram-se os senhores vereadores na
sala das sessões da Câmara. Feito a chamada
responderam doze vereadores, faltando apenas o ve-
reador Hugo Camargo. Havendo numero legal, o Sr.
Presidente declara aberto os trabalhos da presente
sessão. Leu-se em seguida a ata da sessão an-
terior, sendo a mesma aprovada e assinada pe-
los senhores vereadores presente. Passou-se depois
a leitura da correspondência que constou apenas
de um impresso dirigido de luto da familia do Sr.
Antonio Furtado de Oliveira, agradecendo à Casa as
condolências que a mesma lhes enviara. Franque-
ando-se depois a palavra para apresentação de
requerimentos, indicações e proposições, e como não
houvesse quem quizesse fazer uso da mesma, foi
ainda franqueada ás comissões para os pareceres
sobre projetos de leis em poder das mesmas. Pedin-
do a palavra o Sr. Gil Vilela pela comissão de Legislação
e Justiça leu o parecer sobre o projeto de lei que dá no-
mes a ruas na Vila de Itaci, assim opinando: Pre-
cedente a ponderação verbal do vereador José Vene-
rando, com referência as datas de 21 de Abril e 24 de
Setembro, a emenda não pode ser aceita, nem re-
gostada, parcialmente; nestas condições, pensando
não ser aceitavel a explicação com referências as
demais datas, que se propõe substituir nos de-
nominações das ruas de Itaci, somos pela acei-

em seguida o ordem do dia, a saber: Requerimento do Sr.
Wilson Rodarte a Bulhões, solicitando ligação de penas
d'agua na linha adutora. A Mesa submeteu a aprova-
ção da Casa como deverá proceder sobre o caso. O Vere-
dor Venerando é de parecer que se deve cancelar o mes-
mo visto haver um projeto de lei em curso na Casa, no
mesmo sentido, tirando assim a responsabilidade da
Mesa, visto haver empate na votação dos pareceres
do referido requerimento. A Mesa, novamente consulta
a Casa para semelhante resolução. Falou o Sr. Gil Vilas
dizendo ser ponderando essa resolução de seu nobre
coliga, todavia verifica-se que esse requerimento não
é do Sr. Wilson Rodarte, e que o mesmo beneficia ou-
tros no mesmo sentido; assim sendo, sua retirada vi-
ria prejudicar os outros peticionarios, em beneficio
de um só; assim sendo, acha que esse requiremen-
to deve ser apreciado pela Casa. Falou o vereador Vere-
rando, dizendo que na verdade esse caso não lhe oc-
corra; mas que, no entanto, a comissão de justiça fi-
cara encarregada de elaborar um projeto de lei, erian-
do ou melhor, se construindo uma caixa d'agua
naquela bairro e tal projeto não appareceu; sabe no en-
tanto o motivo pelo qual tal projeto não appareceu, e não
pode dar mais explicações por ser de caráter par-
ticular, continua no entanto o Sr. Venerando batên-
do-se pela rejeição do requerimento, prometendo cola-
borar nas possibilidades de suas forças para que a
caixa d'agua seja construida. Falou o vereador Age-
nor Alves Guimarães que tem considerações em torno
das ligações de penas d'agua, da falta de um precioso e
inprecindível liquido, indispensavel a higiene de uma
população que merece o carinho e o amparo da admi-

ções) e continua o orador Ugenor em suas ponderações, dizendo que se não tem verba para a caixa d'água, que se pare com o calcamento e se trate desse caso que é mais importante, vamos, diz para St. dar água a um povo, a todos os bairros que necessitam; eles pagam seus impostos, têm direito, fazem gás e esgoto, melhoria, etc. Fala o vereador Flores Ribeiro apoiando as palavras de seu colega, fazendo ainda, comentários em torno do bairro do Banguelinho, etc. Fala novamente o vereador Venerando com novas considerações, aplaudindo as palavras calorosas de seu colega Ugenor Alves Guimarães, dizendo serem as mesmas de absoluta justiça. Fala desagradoado sem parar a linha "adutora", sem a caixa, dizendo que, em se construindo uma pequena, não ficaria dispendioso, assim sendo, vota, e pede a Casa um projeto de lei nesse sentido, não se devendo esquecer também o bairro do Banguelinho, etc. Fala o vereador Romulo Pereira Guimarães, dizendo em observação ao assunto em debate nessa hora; assim sendo, lembra a Casa o projeto de seu colega Dr. Gabriel Muller, que pôde resolver o caso, porquanto, acha não ser assim tão pagadas as despesas. Fala sobre perfurações que se estão fazendo na vizinha cidade de Bom-Insucesso, com seus sondagens, a facilidade com que o Governo Federal atende ao pedido de envio de máquinas de sondagens, etc. (O vereador Venerando dá um aparte), continua o orador, dizendo que o que está em jogo no momento é o projeto de sua autoria, dizendo que um projeto de lei pode ser formado pela Casa, e resolvido, mas nesse sentido, um requerimento, não, sendo a favor da retirada do tão discutido requerimento. Fala o St. Gillete e explica que, como membro da comissão de justiça, se faz a vedação

das aos diversos pedidos, acatou-se que melhor informado, a
construção da caixa no momento era impossível por
falta de verba e que qualquer projeto aprovado agora, que
acrescentasse despesas seria em vão, por falta como se fugiu,
de verba (apartei-me o vereador Reyna) e o orador continua-
do, diz que isso, no corrente ano, é inteiramente impossi-
vel e por outro lado considera-se que a ligação de vários
bairros d'água na linha "adulta" escaparia a fiscalização
e que sangraria por diversas, pois diminuiria conside-
ravelmente a pressão e a população que faz é servida por
um precioso líquido, ficaria sem o mesmo. Diz o orador
ter, no entanto, interesse na obtenção d'água naquele
bairro por causa dos interesses de seu progenitor, mas
pode que isso é impossível, e assim sendo pede a re-
jeição do projeto de seu colega. Romulo fala ainda fazendo
do considerações sobre o caso. Fala o Vereador Glorin, di-
gendo que prometera votar a favor de seu amigo senhor
Wilson Rodarte, mas não estando de acordo o Efeitorio,
se não obrigado a votar em branco, pedindo não com-
putar o seu voto. Finalmente posto em votação o
pedido de emenda requerimento, cabem o consenso por 8
votos a 3, sendo a favor os vereadores Romulo, Olson e Ige-
nor, cabendo assim o referido requerimento. Entra
depois para discussão e aprovação a não do projeto de verba
do Muller sobre as sondagens de poços semi-artificiais.
Fala o vereador Uneraudo propondo a aceitação do projeto
sem determinação de bairros, fazendo nesse sentido uma
emenda em que pede seja diminuídos os nomes dos bairros
e determinando ficar ao critério da administração, onde
deveriam serem feitas as sondagens, isto é, onde convier. Em
virtude dessa emenda ficou para a sessão do dia 6 do corrente
o por os discussões dos pareceres etc. Projeto sobre doação de

res. Nacional Gmtd. O Sr. Sil Vilela dá explicações sobre o co-
nheço terrenos e diz que a Prefeitura tem terrenos próximos ao con-
po do Ceres Lulub e solicita da Casa a aprovação do referido pro-
jeto, sendo o mesmo aprovado por unanimidade em 1.º dis-
cussão e pareceres, ficando o mesmo para 2.º discussão na
próxima sessão. Projeto que promova calcamento a parale-
lepipedos em 2.º discussão, aprovado por unanimidade, ficando
para 3.ª última discussão com redação final, para a pro-
xima sessão de amanhã. Antes o vereador Aguiar chama
a atenção da Casa para os calcamentos atuais, sem um liço
resistente, etc. O vereador Veresando diz que já tem falado no
assunto, além como na parte contratual. Aguiar continua
falando e diz sobre a necessidade de um empresário que
é indispensável e pode fazer constar em ata mas não
dizem, como aqui ficam operados. Finalmente entra
para o plenário o projeto de lei de autoria do vereador Pôrto
sobre a concessão de uma pena d'água. Fala o vereador
Veresando pedindo a aprovação da Casa, sobre a emenda
que faz ao referido projeto, começando: Art. 1.º: Acrescentar em
de coarier: Exclusivamente para exploração de um estabe-
lo para fornecimento de leite de boa qualidade, e varejo,
na cidade; art. 2.º: Só transmissível para o mesmo fim
e nos demais termos do projeto." Fala o vereador Pôrto
sobre os termos da emenda Veresando, destacando-a e lem-
bra a Casa que essa ligação é a título precário e que a
qualquer tempo o legislador pode cancelá-la. O vereador
Pôrto, pede não computar o seu voto. Fala novamente o
vereador Veresando pedindo a aceitação do projeto, porque o
mesmo vem beneficiar a população com o fornecimento
de leite a mesma. Pede a palavra o vereador Muller di-
zendo que se deveria consultar o chefe da Policia sobre as pos-
sibilidades, no assunto. Replica o vereador Veresando,

ções do Sr. Prefeito. Falou o vereador Aguiar em apoio, dizendo
que se o meio técnico pudesse resolver por si próprio, o Exe-
cutivo não teria encaminhado a Casa o dito requerimento, assim
sendo, pede a rejeição do parecer de seu colega Muller.
A Mesa, no entanto, esclarece como de outros casos, que to-
dos os assuntos da Casa a mesma solicitados terão o seu
curso normal, sendo atendido de acordo com os respectivos
pedidos; assim sendo esse requerimento seria subme-
tido à apreciação. O vereador Aguiar pede esclarecimen-
tos que lhe não foram dados pela Mesa. O vereador Raimundo
que não ha duvida; sendo o projeto aprovado poderia ser
votado, etc. A Mesa dá movimento esclarecimentos a Casa
sobre suas declarações sobre requerimentos a mesma
dirigidos pelos seus vereadores. O vereador Muller, então pede
a Mesa a retirada de seu requerimento, no que é atendido.
Fala o Sr. Gil Vilela, dizendo que está em discussão a votação
ou rejeição do projeto e explica que fora solicitado pelo Sr.
Wilson Roberto a uma ajuda para o referido pedido e que de
seus motivos foi explicado, e particularmente se vi obrigado a re-
contraria o referido pedido. É posto em votação, finalmente, o
referido projeto, havendo empate de 5 votos contra 5 e assim em
honra do vereador Elvares. Votaram a favor os vereadores Paschoa,
Venerando, Cristóvão, Olson e Aguiar Guimarães; e contra, os
vereadores, Sr. Gil Vilela, Cristóvão, Vasco, Muller e Helio. A Mesa
vai dar o seu voto de desempate; diz no entanto que simpa-
tiza ao pedido do Sr. Wilson, que também solicitara uma coope-
ração; no entanto vale-se dos números que sendo o referido
projeto aprovado, o Sr. Prefeito se exporia e como se diz que
o Prefeito não mais quer voltar, de Presidente da
Mesa é quem peria o Prefeito e não lhe parece ridículo
pois não faltava quem dissesse que fizesse a proposta;
assim sendo, em vista de das considerações expostas,

Reuniao Trisima Guimarães.

João Cristóvão Guimarães

Ata da 12ª sessão da Câmara, da 1ª reunião ordinária. Por ser dia do mês de junho de 1952, às 19 hs. sob a presidência do Sr. José Pizolant, reuniram-se os Srs. Vereadores na Sala dos Sessos, da Câmara. A chamada respondeu onze vereadores, faltando os vereadores Hugo Diniz e Gino, além Guimarães. Haveria número legal e Sr. Presidente deu por aberto o 1º período da presente sessão. Como não havia expediente para por este, passou-se a 2ª ordem da pauta para indicação popular e proposta. Foi o Vereador Vitoriano, fazendo-se presente ao Sr. Prefeito da existência de diversas feras na adutora, estando causando a insegurança. Requerimento que foi aprovado por unanimidade. Foi o Vereador Cristóvão, tendo já percorrido estradas comestadas pela desfonteladora e pedido à Casa Legislativa se com o Sr. Prefeito para a aquisição. Foi também solicitado o Prefeito Francisco Pinto de Souza, que, devido da necessidade da máquina, mandando à Casa Legislativa se com o Sr. Prefeito para a aquisição com a Caixa Econômica a sua aquisição, por falta de maquinário. Depois o Sr. José Pizolant pela leitura da ata passada e foram também à